

Este livro ha de servir para n'elle
se registarem os testamentos pertencentes a
este bairro oriental, e tem o numero noventa
e sete; esta devidamente numerado e rubrica-
do com o meu cognome de = 2a M. = de que
uso, e tem no fim o competente termo de en-
cerramento segundo a lei.

Porto e Administracão do Bairro Oriental
12 de Julho de 1902.

O Administrador

Miguel de Barros

C.

Registro do testa-
mento com que fez
feem no dia vin-
te e quatro de ju-
ho de mil nove-
centos e dois, An-
tonio dos Santos
Vieira, viuvo, propri-
etario e capitista,
morador, que foi na
rua Formosa, fe-
guesia de Santo

Francisco Idefonso d'Es
ta cidade.

Eu abaixo assignado faco o meu
testamento como se segue; Sou
Catholico Romano e assim digo.
Sou Catholico, Apostolico Romano
e assim conto morrer. Tenho dois
filhos Maria e Carlos, podendo
por isso dispor somente da mi-
nha terça, deixo vinte mil reis a
cada um dos meus afilhados,
e qual quantia deixo a Confraria
de Nossa Senhora da Con-
ceição de Francisco Idefonso e a
irmandade de Nossa Senhora
da Lapa deixo equal quantia,
deixo a Officina de São José
d'esta cidade cinquenta mil
reis deixo aos Laranos e Lasa-
ras das Fontainhas vinte e
cinco mil reis. deixo ás irman-
das dos Pobres d'esta cida-
de vinte mil reis. deixo ao reco-
nhecimento do Bom Pastor d'esta
cidade vinte e cinco mil reis

reis deixo ao Centro Geral de Conferencias de São Vicente de Paulo d'esta cidade trinta mil reis deixo a minha sobrinha Fg. ainda Fernandes Vieira um conto de reis para uma prenda deixo a minha cunhada Dona Maria Fernandes Vieira cem mil reis. deixo para esmolas duzentos mil reis, sendo cem mil reis distribuidos pelos meus filhos, cinquenta mil reis pelo Comercio do Porto e os restantes cinquenta mil reis pela Pafarras jornal do amanuscente da minha terra instituo herdeira a minha filha Maria. Quero por minha alma cem missas, cem pela de minha esposa Dona Anna Fernandes Vieira, cem pelas de meus paes; quarenta pelas de meus irmãos João, José; cinco pela de Dona Rosa Fernandes Vieira, cinco pela de Dona Maria Moniques da Gifra.

Quatro Bochea Fontes, dez pella
de Agostinho Martins Moreira,
de Fanceres, cinco pella de Ma-
noel Soares Pinheiro, cinco pella
de Anna Julia, thia d'aquelle
duas pella de Antonio Moreira
Vinhos, vinte pellas almas do pur-
gatorio e vinte pellas de todas as
meus parentes. Nomeio testamen-
teiros em primeiro logar os meus
filhos e em segundo logar o meu
sobrinho Jose Fernandes Vieira
e che peço para auxiliar os meus
filhos no cumprimento d'este tes-
tamento. Perogo por este qualquer
outro testamento. Este meu testa-
mento não será publicado. É
este o meu testamento, que veri-
fiquei estar a minha vontade
de Antonio dos Santos Vieira.

Aprovação

Daibam os que este auto vierem
que no anno do Nascimento
de Nosso Senhor Jesus Christo de
mil e nove centos aos dezito di-

J. M. W.

dias do mez de Junho, n'esta
cidade do Porto na rua For
mosa, casa numero cento e dois
onde eu notario vim a qui
estava perante mim e as tes
temunhas idoneas adiante
assignadas a quem conheço
o senhor Antonio dos Santos
Vieira, viro, proprietario aqui
morador, o qual conhecemos pe
lo proprio e nos certificamos
estar em bom juizo e firme de
coacção. O pelo testador me foi
apresentado em presença das tes
temunhas este testamento por
ele declarado ser o seu, o qual tes
tamento que eu vi sem o ler,
é escripto por outrem, assignado
e rubricado pelo testador, contém
uma pagina e parte d'esta e
não tem nota marginal, bo
rão, ou entrefinção. Tem emen
dada a palavra "distribuidos".
Em testemunho de verda de fa
nei este auto que comeei logo

Logo em seguida á assigna-
tura do testamento e continuei
sem interrupção, sendo testemu-
nhas presente Manoel Marques
Padioba, casado, industrial; An-
tonio Augusto de Freitas, casado,
negociante; José Ferreira dos San-
tos, casado, carpinteiro, Manoel
dos Santos Mafta, solteiro, pedrei-
ro, e Manoel Ferreira Marques,
solteiro, carpinteiro, todos d'esta
rua e assignam este auto com
o testador e corrigo notario, de-
pois de ser por mim escripto fido
em roç alta em presença das tes-
temunhas. Todas estas formalida-
des foram praticadas em acto
contínuo do que dou fé. E eu
notario o escrevi: Antonio dos
Santos Vieira: Manoel Mar-
ques Padioba: Antonio Augus-
to de Freitas: José Ferreira dos
Santos: Manoel dos Santos
Mafta: Manoel Ferreira Mar-
ques: Logran do signal publico:

Jm

publico A.C. Campos. Lobe seis sellos de estampilha no valor de mil e dez reis, inutilizadas com a seguinte assignatura e data: Augusto Corado de Campos, dezoito de Junho, mil e novecentos. Tem mais seis sellos da contribuicao industrial no valor de cento e cinquenta reis, bem inutilizadas com a seguinte assignatura e data: Campos, dezoito, Junho mil e novecentos.

Subscripto

Pertence ao senhor Antonio das Graças Vieira, este testamento e sido facrado em presenca das testemunhas por mim notario em dezoito de Junho de mil e novecentos. Augusto Corado de Campos

Fello de verba

Numero supertor noventa e nove. Pagou quatro mil e seis de suas meias folhas. Porto e primeiro Bairro vinte e cinco de Julho de mil e novecentos e dois. Pelos

Pelo Escrivão de Fazenda D. Jo-
ão, primeiro aspirante. Pelo
receptor Begonha: _____
_____ Gerluna _____

Este testamento foi aberto por mim
Administrador no dia vinte e
cinco de Julho de mil novecentos
e dois, pelas onze horas da manhã,
achando-se escripto por outras pes-
soas, assignado e rubricado pelo tes-
tador, em uma pagina e nove li-
nhas de segunda, comprehendien-
do a assignatura do testador, não
tem nota marginal, borrão, ou
entreslinha, tem emendada a
palavra, "distribuidos", seguindo-se
a approvação, a esta na quarta
pagina o sobrescripto, tudo compre-
endido em duas outras folhas de
papel que numerei e rubriquei
com o meu cognome de "Fallez" de
que uso. Foi lavrado o auto no
Lugar Trigesimo a folhas trinta
e oito, e o registro feito a folhas
uma e seguintes do livro novo.

noventa e sete dos registos de testamentos d'este bairro, Porto e Administração do Bairro Oriental e seis de Julho de mil novecentos e dois. O Administrador Henrique de Carvalho Jaffé. Nada mais continha o referido testamento, sua approvação, sobrescripto, selo e verba e abertura do que o que dito é, e aqui fielmente fiz registar o proprio original que me foi apresentado e ao qual me reporto em poder do segundo testamenteiro José Fernandes Vieira, o qual se como o recebeu aqui assignou com o meritissimo Administrador respectivo, Porto e Administração do Bairro Oriental e seis de Julho de mil novecentos e dois. Eu Antonio Alberto Ferreira da Cunha, Amarenense, servindo de Secretario no impedimento do respectivo, o subscreei e assigno.

Henrique de Carvalho Jaffé

José Fernandes Vieira

Jose Fernandes Vieira
Antonio Alberto Ferreira da Cunha

Registo do testamento
com que falleceu no
dia vinte e cinco de
Julho de mil novecentos
e dois, Albino Augusto
da Cunha, casado, capi-
tafista, morador, que foi,
na rua de Santa Ca-
tharina, freguezia de San-
to Ildefonso, d'esta cida-
de.

Eu Albino Augusto da Cunha,
capitafista e proprietario, mora-
dor na rua de Santa Catharina,
casa numero quinhentos setenta
e tres, freguezia de Santo Ildefonso,
d'esta cidade; faço o meu testamen-
to livre e espontaneamente pela
forma seguinte: Sou natural
da freguesia do Poco do Canto, fi-
lho legitimo de Antonio Joa